

# Gás Natural

Camilo Poppe





## Produção e Importação

O mês de janeiro registrou novo recorde de produção nacional de Gás Natural, atingindo uma média de 96,56 MMm<sup>3</sup>/dia, 16,78% superior ao resultado do mesmo mês do ano passado. O resultado positivo da produção nacional bruta repercutiu igualmente em um recorde de produção disponível ao mercado, que sofreu alta de 1,63% no mês, atingindo 52,16 MMm<sup>3</sup>/dia. Vale ressaltar que no intervalo de um ano, a tendência de aumento da produção se manteve, registrando valor mínimo em janeiro de 2014 e máximo em janeiro de 2015.

média de volumes importados de 50,76MMm<sup>3</sup>/dia.

No gráfico 3.1 percebemos a queda do consumo de gás nos últimos dois meses, acompanhada de um crescimento da produção nacional. Caso essa tendência seja mantida, observaremos uma produção nacional capaz de operar em nível igual ou superior ao consumo. Um cenário que não é observado desde setembro de 2012.

**Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm<sup>3</sup>/dia)**

	jan-15	jan-15/dez-14	jan-15/jan-14	jan/14 - jan/15	dez-14	jan-14
<b>Produção Nacional</b>	96,56	1,46%	16,78%		95,15	80,36
<b>Prod. Disponível</b>	52,16	1,63%	18,56%		51,31	42,48
<b>Importação</b>	50,76	-4,20%	13,95%		52,89	43,68
<b>Consumo</b>	101,68	-1,35%	16,50%		103,05	84,9

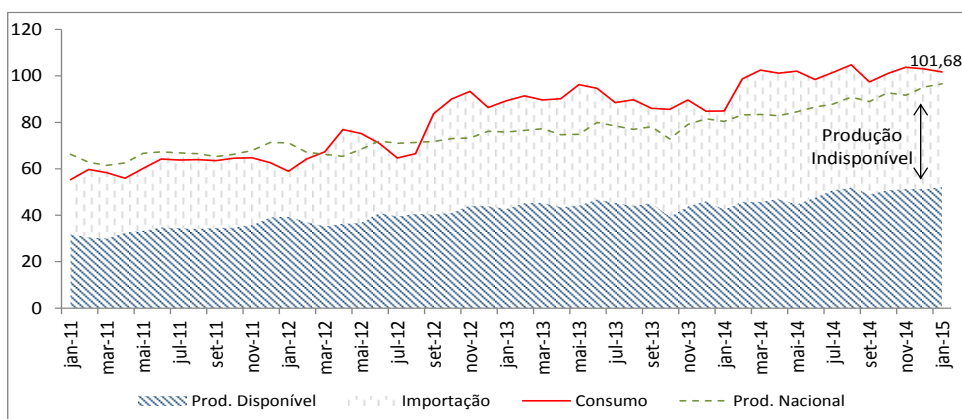
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Com crescimento similar ao da produção nacional no ano, o consumo registrou aumento de 16,50% com relação a janeiro de 2014. No entanto, o consumo retrocedeu 1,35% no ultimo mês, passando de 103,05MMm<sup>3</sup>/dia em dez 2014 para 101,68MMm<sup>3</sup>/dia em janeiro deste ano. Consequentemente, associado a um aumento da produção disponível nesse ultimo período, as importações de gás também retrocederam, registrando queda de 4,20% no mês e atingindo uma

Apesar dos sucessivos incrementos na produção nacional, o gráfico 3.1 nos permite observar um aumento na produção disponível a taxas menores, ou com menor inclinação de curva, que na produção nacional nos últimos meses.

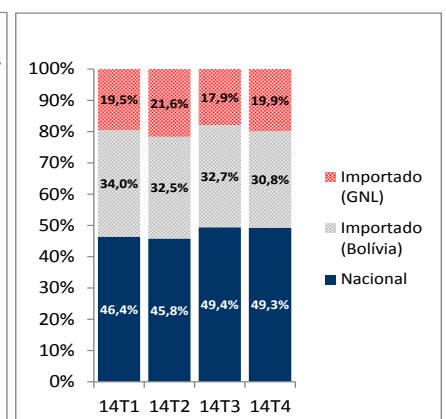
Na tabela 3.2 é possível perceber que a relação entre a produção nacional e a produção disponível ao mercado manteve-se estável ao longo do ano. Nesse sentido a

**Gráfico 3.1: Oferta e Consumo (em MMm<sup>3</sup>/dia)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

**Gráfico 3.2: Composição da oferta**





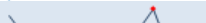

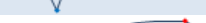
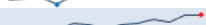



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

relação Prod. Disponível sobre Prod. Nacional aumentou apenas 2,14% no ano, enquanto a produção nacional subiu 16,78% e a produção disponível 18,56% no mesmo período. No entanto, no mês de janeiro, o aumento da produção nacional ocorreu principalmente no Estado do Rio de Janeiro e passou por reinjeção<sup>1</sup>, registrando +1,41MMm<sup>3</sup>/dia na produção nacional e -1,34MMm<sup>3</sup>/dia que foram reinjetados. Consequentemente, o aumento na produção disponível teve como origem




essencialmente a redução na queima, que registrou queda de 20,05% no mês, equivalente a 0,81MMm<sup>3</sup>/dia. Com a alta da produção disponível e a queda do consumo, houve redução de 4,20% nas importações no mês, registrando 50,76MMm<sup>3</sup>/dia em média. Devido aos preços menos competitivos do GNL no mercado spot, a queda das importações totais nesse período foi puxada pelo recuo de 21,32% do GNL importado.

**Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm<sup>3</sup>/dia)**

		jan-15	jan-15/dez-14	jan-15/jan-14	jan/14 - jan/15	dez-14	jan-14
<b>Prod. Nacional</b>		96,56	1,46%	16,78%		95,15	80,36
Produção indisponível	Reinjeção	20,72	6,47%	33,74%		19,38	13,73
	Queima	4,04	-20,05%	-18,56%		4,85	4,79
	Consumo interno em E&P	12,25	-2,04%	11,51%		12,50	10,84
	Consumo em Transporte e Armazenamento	3,85	19,22%	-37,14%		3,11	5,28
	Absorção em UPGN's	3,54	-12,71%	8,47%		3,99	3,24
<b>Subtotal</b>		44,40	1,28%	14,68%		43,83	37,88
<b>Prod. Disponível</b>		52,16	1,63%	18,56%		51,31	42,48
Prod. Disponível/Prod. Nacional		54%	0,17%	2,14%		54%	53%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

**Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm<sup>3</sup>/dia)**

	jan-15	jan-15/dez-14	jan-15/jan-14	jan/14 - jan/15	dez-14	jan-14
<b>Bolívia</b>	33,69	4,48%	4,81%		32,18	32,07
<b>GNL</b>	17,07	-21,32%	31,99%		20,71	11,61
<b>Total</b>	50,76	-4,20%	13,95%		52,89	43,68

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

## Consumo

Com a exceção do consumo industrial que registrou alta de 1,41% no mês de janeiro, atingindo 44MMm<sup>3</sup>/dia, valor recorde no período de um ano, os demais segmentos de consumo apresentaram baixa. Consequentemente o consumo total no mês de janeiro deste ano registrou queda de 1,35% ou ainda -1,37MMm<sup>3</sup>/dia.




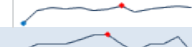



O segmento que apresentou queda mais significativa foi o de geração de energia elétrica (GEE), deixando de consumir 0,72MMm<sup>3</sup>/dia comparado ao mês de dezembro de 2014. No entanto, o consumo em GEE do mês de janeiro permanece 16,50% superior ao consumo do mesmo mês em 2014, registrando recorde histórico

para esse período<sup>2</sup>.

O gráfico 3.3 apresenta o consumo GN para os segmentos industrial e de geração de energia elétrica. Percebemos que o setor elétrico mantém um padrão de consumo superior ao consumo da indústria, que por sua vez manteve-se estável, em torno de 40MMm<sup>3</sup>/dia nos últimos anos. No gráfico 3.4 observamos o comportamento dos consumidores de menor porte. Os consumidores dos segmentos automotivo, residencial e de co-geração registraram mínimos anuais neste mês de janeiro.

<sup>1,2</sup> De acordo com comentários do Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural nº95.

**Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)**

	jan-15	jan-15/dez-14	jan-15/jan-14	jan/14 - jan/15	dez-14	jan-14
<b>Industrial</b>	44,00	1,41%	6,73%		43,38	41,04
<b>Automotivo</b>	4,68	-8,76%	-2,56%		5,09	4,80
<b>Residencial</b>	0,63	-44,44%	-7,94%		0,91	0,68
<b>Comercial</b>	0,68	-17,65%	1,47%		0,80	0,67
<b>GEE</b>	49,35	-1,46%	28,49%		50,07	35,29
<b>Co-geração</b>	2,30	-18,70%	-2,61%		2,73	2,36
<b>Total</b>	101,68	-1,35%	16,50%		103,05	84,90

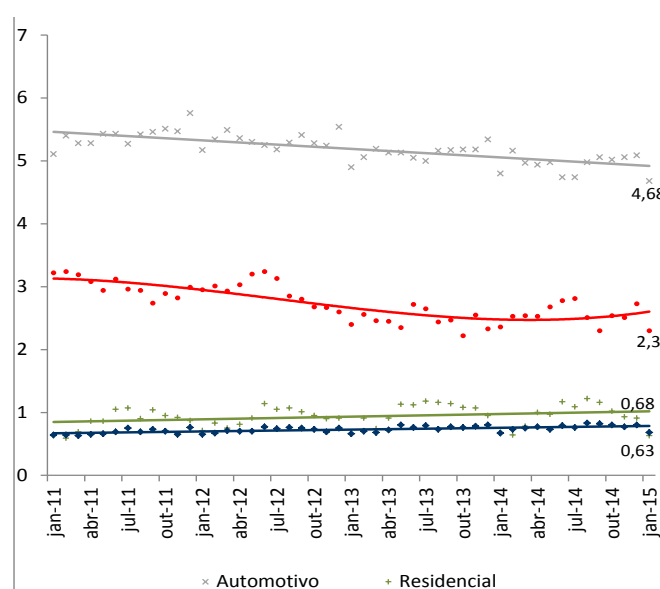
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

**Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

**Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)**







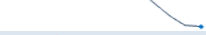
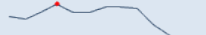

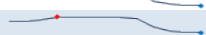
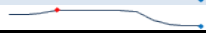
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

## Preços

O mês de janeiro de 2015 foi um mês de preços em queda, os preços sofreram retração. Tanto no cenário internacional quanto no nacional. A tarifa exercida para as térmicas inscritas no PPT recuaram 2,93% com relação ao mês anterior e 13,77% em relação a janeiro de 2014, sendo veiculada a 4,20 US\$/MMBTU. Para as distribuidoras, o preço no citygate segue a tendência de queda dos últimos meses registrando variação de 1,04% no último mês, chegando com desconto a 7,42 US\$ /

MMBTU. Ainda na tarifa com desconto, no citygate, a variação representou queda de 0,08US\$/MMBTU no preço veiculado. Para o consumidor, essa queda de preços no citygate se traduziu em diminuições ainda maiores, de até 0,84% na tarifa para consumidores de 50.000m³/dia, equivalente a -0,11 US\$/MMBTU. Todos os preços nacionais registraram mínimo recorde neste mês de janeiro.

**Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US\$/MMBTU)**

		jan-15	jan-15/dez-14	jan-15/jan-14	jan/14 - jan/15	dez-14	jan-14
<b>Henry Hub</b>		2,97	-14,93%	-58,36%		3,42	4,71
<b>Europa</b>		9,25	-5,17%	-24,94%		9,73	11,56
<b>Japão</b>		15,12	-3,11%	-12,88%		15,59	17,07
<b>PPT *</b>		4,20	-2,93%	-13,77%		4,32	4,78
Preços na distribuidora (Ref. Sudeste)	<b>No City Gate Sem desconto</b>	11,07	-1,04%	-15,30%		11,19	12,77
	<b>No City Gate Com desconto</b>	7,42	-1,04%	-14,62%		7,50	8,50
	<b>2.000 m³/dia **</b>	16,29	-0,63%	-16,97%		16,40	19,06
	<b>20.000 m³/dia **</b>	13,54	-0,80%	-16,06%		13,65	15,71
	<b>50.000 m³/dia **</b>	13,01	-0,84%	-16,10%		13,12	15,11

\* não inclui impostos.

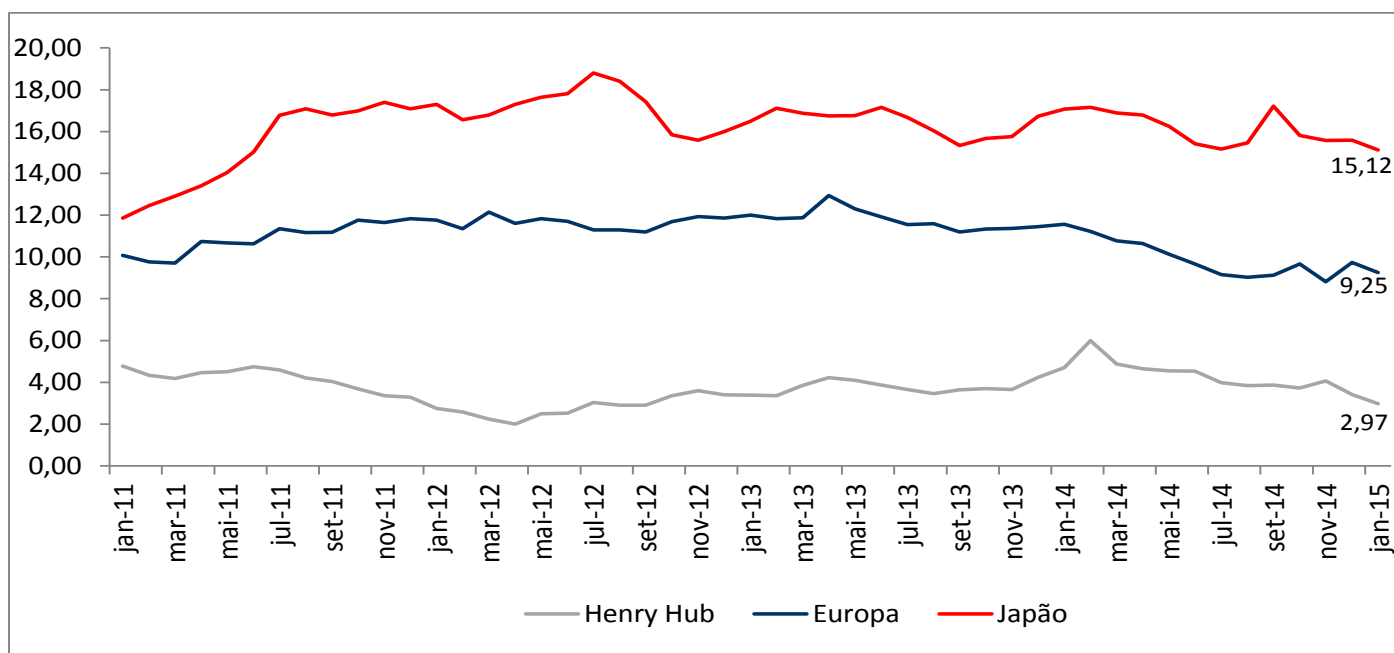
\*\* preços c/ impostos em US\$/MMBTU.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME & Banco Mundial  
Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

No cenário internacional, a queda dos preços do petróleo no final de 2014 conduziu a igual tendência de queda nos preços do gás natural. Os preços veiculados no Henry Hub (HH) e no Japão registraram mínimo anual, chegando a 2,97 US\$/MMBTU e 15,12 US\$/

MMBTU respectivamente. Neste ultimo mês o Henry Hub registrou queda mais acentuada, de 14,93%. Já em valores absolutos, foi a vez de a Europa liderar com queda de 0,48US\$/MMBTU no preço do gás.

**Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US\$/MMBTU)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial  
Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.